

# REVISTA ADVENTISTA

Órgão Oficial da Igreja Adventista do Sétimo Dia em Portugal

Fevereiro de 1996



Representações  
Dramáticas por  
Adventistas do 7<sup>o</sup> Dia

## Cartas do leitor

“A Revista de Setembro encantou-me pelo esmero artístico, justamente no mesmo mês em que o Adventismo chegou a Portugal em 1904, pelos esforços dos meus pais, Clarence e Mary Haskell Rentfro. A reportagem concisa da 56ª Assembleia da Conferência Geral de Utrecht, Holanda, é marcante. Aos 91 anos de idade vejo como Deus vem agraciando os esforços dos Seus servos no progresso da Obra Global Adventista.

À redação da Revista estendo os parabéns pela nova roupagem gráfica, ao transmitir aos seus assinantes as mensagens salientes da Igreja Adventista e dos esforços dos seus dirigentes eleitos para o quinquênio 1995-2000”.

Charles A. Rentfro  
Avon Park - U.S.A.

## *Cristo em Paz*

Ludovina de Moura Gonçalves  
(lg. de Santarém)

*Quanto luto e dor sobre a terra,  
A paz que se perde na distância,  
A humanidade inquieta em ansia  
O mundo inteiro que só pensa em guerra.*

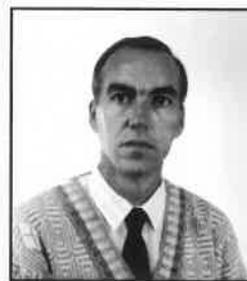
*O homem inconsciente se aferra,  
E febril, agita-se em torno da ganância  
Este grito de paz vem da constância  
Na injustiça atroz que nos aterra.*

*Homem! Para quê tanta ambição  
Que embota a alma e o coração?  
Para! Ergue a tua alma ao Senhor.*

*Ó Senhor que fez o mundo e nos criou,  
Deixando a mensagem que a todos pregou  
Toda ela irradiando Ternura, Paz e Amor.*

## Aguardando a Ressurreição

### Sérgio Danilo F. Rodrigues



Após prolongada doença faleceu o Pr. Sérgio Danilo de Faria Rodrigues Teixeira. Eis alguns dados biográficos:

O Sérgio Teixeira nasceu a 08 de Abril de 1948 no Funchal - Madeira. A sua mãe, a irmã Gabriela, fiel membro adventista, educou-o nas Sagradas Letras. Foi baptizado no dia 08 de Julho de 1961 pelo Pr. Fernando Mendes.

Ali viveu até aos 16 anos.

Novos horizontes se desenhavam e viajou até Luanda - Angola, onde se instalou. O tempo passou e vem a conhecer uma jovem - Maria Deolinda Correia Leite - com a qual casa em 1972. A vida continua para este que, na altura, estudava engenharia. O agregado familiar enriqueceu com a vinda da filha, a Linda Vânia, em 1974.

Devido ao fim da guerra colonial, ao processo da independência e aos tumultos sociais partiram para o Brasil em Setembro de 1974. Aqui, o futuro engenheiro sente um chamado e decide estudar Teologia no I.A.E. (Instituto Adventista de Ensino) de 1975-1979. Neste último ano, nasce a Karen. Leccionou Bíblia na Associação Paulista (1977-1980).

Em Fevereiro de 1980 regressa a Portugal para exercer o seu ministério e em 1984 surge o terceiro filho - o Heber.

O seu ministério conheceu as seguintes fases:

- a) Igreja Central: Estágio com o Pr. António Maurício (1980)
- b) Igrejas: Amadora / Reboleira / Sintra (1980-1986)
- c) Consagração ao ministério (1985)
- d) Igrejas: Porto / Oliv. do Douro / V. N. Gaia (1986-1992)
- e) Igreja Central (1992-1996)

Foi com grande consternação que acompanhámos o evoluir da sua doença e com enorme tristeza, naquele fim de semana frio e chuvoso, o acompanhámos numa deprimente câmara ardente e, finalmente, à sua última morada. Morreu um Grande Amigo, alguém que muito amou todos os que lhe foram confiados. Morreu um homem de Paciência e de Paz, a mesma que comunicava a todos os que dele se abeiravam.

Como amigo, como colega, apenas direi que adormeceu no Senhor, no dia 26 de Janeiro de 1996 às 16,05 horas, um Grande Homem. “Bem-aventurados os mortos que desde agora morrem no Senhor (...) descansarão dos seus trabalhos, pois as suas obras os acompanharão” - Apoc. 14:13.

Ilídio Carvalho

# REVISTA ADVENTISTA

FEVEREIRO, 1996

## SECÇÕES

- 2 Cartas
- 6 Notícias
- 10 Do Coração
- 20 Cantinho da Criança
- 21 A Igreja ao Redor do Mundo
- 23 Reflexão

## EDITORIAL

- 4 Envolvimento Global para a Missão Global

## PRÓXIMO NÚMERO

“Dia Mundial da Mulher”

Será necessário procurar heroínas na história?

## ARTIGOS

### TEATRO

## 12 Representações Dramáticas por Adventistas do 7º Dia

São as representações dramáticas, como as que assistimos em programas da Escola Sabatina e reuniões de jovens, sancionadas pela palavra inspirada ou deverão ser eliminadas como dignas de reprovação?

### TEOLOGIA

## 16 Abraão - o Caldeu

Desde o anúncio da promessa de um filho até ao seu cumprimento, passaram-se 25 anos! Convenhamos que, humanamente falando, é demasiado tempo para obter uma promessa...

### DEVOCIONAL

## 18 A Peregrinação da Vida

Pode ser que seja necessário modificar o calendário mas, antes ou depois, o povo de Deus entrará para possuir, feliz a terra prometida.

### RETALHOS DE VIAGEM

## 22 José Bates e o Sábado

A providência de Deus em ajudar o capitão Bates contribuiu para a divulgação da guarda do Sábado no passado e no presente.



## 12 Representações teatrais



## 16 Abraão - Figura do Pai e do Crente

# REVISTA ADVENTISTA

ANO LVI — Nº 585  
FEVEREIRO DE 1996

PUBLICAÇÃO MENSAL

Órgão oficial da Igreja Adventista do Sétimo Dia em Portugal.

**DIRECTOR:** J. Dias

**REDACOR:** Ilídio Carvalho

**CORPO DE REDACÇÃO:** J. Dias, Ilídio Carvalho, Maria Augusta Lopes, Ezequiel Quintino

**PROGRAMAÇÃO VISUAL:** Eliézer C. Militão

**PROPRIETÁRIA E EDITORA:** Publicadora Atlântico, S.A.

**REDACÇÃO:** Rua Carlos Amaro de Matos, 18, Venda Nova - 2700 - Amadora  
Telef.: (01) 474 2610

**ADMINISTRAÇÃO:**

Rua Salvador Allende, Lt. 18  
2686 Sacavém Codex  
Telef.: (01) 941 0844

**SERVIÇO DE ASSINATURAS:**

R. Alexandre Braga, 16 - R/C Dto  
1100 - Lisboa  
Tel.: 3524687 FAX: 573936

**PREÇOS:**

Assinatura Anual 1100\$00  
Número Avulso 100\$00

**PARA FAZER A SUA ASSINATURA:**

Envie-nos o seu nome e morada, acompanhados do respectivo meio de pagamento.

**SERVIÇO DE COBRANÇAS:**

R. Salvador Allende, Lt. 18  
2685 - Sacavém  
Tel.: 9410844 FAX: 9425764

**EXECUÇÃO GRÁFICA:**

Santos & Costa, Lda.  
Vale Travelho - Pedreiras  
2480 - Porto de Mós  
Telef.: (044) 402413  
FAX: (044) 401575

A redacção reserva-se o direito de condensar, ressaltar ou adaptar os textos enviados para publicação, de acordo com as necessidades de espaço.

BOB

“Aqui está a paciência dos santos: Aqui estão os que guardam os mandamentos de Deus e a fé de Jesus.” Apoc. 14:12

BOB

Internet: <http://www.arvore.pt/asc>

Pr. Joaquim Dias  
(Presidente da União)

**S**entimos que para realizar o projecto da Missão Global precisamos de um envolvimento global. Só com a colaboração de todos os membros, oficiais e obreiros das igrejas, colportores, professores e Instituições, poderemos levar avante, com êxito, este empenhamento missionário.

O objectivo para a Missão Global na União Portuguesa é de alcançar 2.000 baptismos durante este quinquénio a culminar no ano 2000.

Como sabemos, no período da Missão Global 1990-95, o alvo da nossa União era de 1.500 baptismos. Atingimos  $\pm$  75%, ou seja 1.179 baptismos. O alvo de 2.000 para este período até ao ano 2000 é, sem dúvida, um acto de fé.

Se pensarmos, no entanto, na população do nosso país que não ouviu ainda a pregação da "Verdade Presente", que consiste na obra redentora de Cristo e na Sua breve volta, assim como na obra do Espírito para a conversão das pessoas, o objectivo de 2.000 baptismos em cinco anos é ínfimo. Com justiça se pode perguntar onde estará a nossa fé.

Este dilema das nossas limitações em confronto com as ilimitadas possibilidades do Espírito Santo, leva-nos a balbuciar como o pai do jovem possesso, "Se Tu podes fazer alguma coisa, tem compaixão de nós, e ajudanos" - Marcos 9:22. E às palavras pertinentes de Jesus "se tu podes crer, tudo é possível ao que crê", nós não podemos senão

de-clarar e pedir, "Eu creio, Senhor! Ajuda a minha incredulidade" - Marcos 9:23-24.

Deus deseja aumentar a nossa fé e coroá-la de êxito, mas a fé sem acção poderia ser presunção. Para enfrentarmos o desafio da evangelização, aceitando o alvo de 2.000 baptismos (400 cada ano) até à transição do Século XX para o Século XXI, precisamos de encará-lo como um acto simbólico da saída do "status quo" em que o Espírito Santo actua livremente por intermédio de vidas consagradas e disponíveis ao serviço de Deus.

Concretamente, para que neste ano de 1996 se alcance o alvo de 400 baptismos enquanto que em 1995 se alcançaram 270 precisamos, desde já, de um envolvimento global de todas as forças vivas das igrejas e Instituições.

Insistimos para que cada igreja analise, debata e estabeleça, num espírito de oração, a sua própria estratégia e alvos a atingir. Para romper com o "status quo" dos resultados é preciso romper com o "status quo" da estática.

Além de cada igreja, é preciso que cada um de nós, como membro do corpo de Cristo, tenha o seu próprio projecto, estratégia e alvo. O essencial é testemunhar simplesmente, onde estivermos, do poder do Evangelho e da maneira maravilhosa



como Deus actua. Mencione três exemplos, que embora não sendo novos, nem inéditos, podem fazer sair da rotina e abrir novos horizontes missionários:

1- Um adventista executivo que viaja muito de avião devido ao seu trabalho, tomou a iniciativa de falar com os seus companheiros de assento sobre os acontecimentos actuais, levando-os a inscrever-se num Curso Bíblico por correspondência, cujas lições ele mesmo enviava e corrigia. Largas dezenas se inscreveram e vários se baptizaram.

2- Um jovem pastor da nossa União estabeleceu uma estratégia missionária/evangelística permanente. Convencido que baptismo gera baptismo optou por realizar várias cerimónias baptismais durante o ano, por vezes de uma só pessoa, mesmo ao Sábado pela manhã. O ambiente espiritual do baptismo é um excelente momento de reconsecração, de trazer visitas e de apelar à decisão. As igrejas deste distrito viveram em 1995 uma permanente campanha de sementeira e colheita.

3- Uma série de casais e jovens estão aceitando o desafio de deixar a comodidade das suas

igrejas para animarem um pequeno grupo e formar uma nova igreja noutra cidade. Embora este exemplo não constitua nada de novo, nem de inédito, cada vez se pratica mais raramente e está na base da estagnação de certas igrejas e no impedimento do desenvolvimento de outras. Pela sua pertinência ousamos insistir "A famílias, como a indivíduos, dirige-se a pergunta: 'Que fazes aqui?'" Em muitas igrejas, existem famílias bem instruídas na verdade da Palavra de Deus, que poderiam ampliar a esfera da sua influência mudando-se para lugares necessitados do ministério que eles são capazes de prestar" - *Serviço Cristão*, p.182.

Que cada membro e obreiro, pastor, departamental, professor, empregado/a de escritório ou colportor, participe neste envolvimento global, orando a Deus para que o ilumine a estabelecer o seu projecto missionário pessoal para a realização da Missão Global de 1996.

A promessa garante o êxito: "Não há limites à utilidade daquele que, pondo de parte o próprio eu, abre margem para a operação do Espírito Santo em seu coração, e vive uma vida inteiramente consagrada a Deus" - *Serviço Cristão*, p.284.

## □ HORTA

### Desbravadores Horta/Açores de visita ao Continente

*Alvaro Bastos*  
(Resp. Igreja da Horta)

Os jovens do Clube de Desbravadores Horta/Açores estiveram de visita ao Continente.

Efectuaram-se algumas visitas programadas: ao C.A.O.D., Viana do Castelo, Matosinhos, Braga, Alpendurada e Aveiro. Aqui, nesta última visita o Pr. José Pedro Fonseca soube marcar a arte de bem receber.

Em Aveiro assistimos ao programa festivo do Clube de Tições. No Domingo tivemos desporto onde o mestre "Tó Nóbrega" nos deu lições de baseball preparando o nosso Clube para o Nacional de Des-



*Visita dos jovens desbravadores*

bravadores. Altos momentos vividos pelos Desbravadores da Horta no convívio com os Adventistas em Portugal.

## □ ALBUFEIRA

### Inauguração da igreja de Albufeira

*António Rodrigues*  
(Pr. da Ig. Albufeira)

Deus ouviu as orações dos Seus filhos. Pela graça de

Deus começou uma nova era no barlavento algarvio.

Durante alguns anos, Ferreiras foi o lugar escolhido para ouvir e falar acerca de Jesus Cristo. Com o rodar do tempo e, fortalecidos pelo Espírito Santo, houve a necessidade de ter um local maior e com outras condições para louvar o nosso Criador.

Foi assim que se inaugurou a nova igreja de Albufeira, no coração da cidade, na Rua do Mediterrâneo, junto à porta lateral do Centro Comercial Modelo. Foi um Sábado feliz. Com a

presença do Pr. J. Dias e de irmãos do sotavento algarvio, pudemos cantar e louvar o nome de Deus. Os irmãos de Albufeira estão agora empenhados na grande obra missionária de levar a toda a cidade a notícia da 2ª volta de Cristo. Pedimos as vossas orações para que este trabalho possa continuar sob a direcção do nosso Deus.



*Aspecto da assistência*

## □ TORRES VEDRAS

### Novos membros em Torres Vedras

*Manuel Marinheiro*  
(Pr. Ig. Torres Vedras)



Pela graça de Deus foram acrescentadas à igreja de Torres Vedras mais 3 preciosas almas. Ao acto baptismal que se realizou na igreja de Peniche assistiu um bom número de irmãos das duas comunidades irmãs e de outras igrejas.

Tivemos também o prazer de contar com um bom número de visitas que seguiram, com interesse e respeito, todo o serviço religioso. A cerimónia baptismal foi precedida por uma enriquecedora meditação sobre o baptismo, a cargo do Pr. Manuel Garrido e, atentamente seguida pelos presentes.

A igreja de Torres Vedras agradece, reconhecida, aos irmãos da igreja de Peniche, assim como ao seu pastor pela cedência das instalações e ainda pela sua excelente colaboração.

## □ QUELUZ

### Vigília e Jejum

*Fátima Santos*  
(Ig. de Queluz)

04 de Novembro de 1995. Um Sábado como tantos outros ... não fosse o facto de ser um dia especial para a igreja de Queluz! Havendo nesta igreja alguns queridos irmãos com graves problemas de saúde, tomou-se a iniciativa de se fazer deste Sábado, um dia de jejum, vigília e oração em favor destes irmãos, pedindo ao Senhor que intervisse, segundo a Sua misericórdia e, se fosse a Sua divina vontade, que estes irmãos pudessem obter alívio para o seu sofrimento.

Iniciámos esta vigília às 21 horas de Sexta-feira com um grupo de mais de 40 irmãos, sendo interrompida para algumas horas de sono e para os serviços religiosos de Sábado. Esta actividade foi retomada às 14,30 horas até quase ao pôr do sol. Não consigo exprimir por palavras os momentos de amor, fraternidade e solidariedade que ali vivemos, sentindo em cada cântico e meditação o Espírito do Senhor a ser derramado sobre cada coração ali presente.

Foi maravilhoso ver alguns dos nossos jovens, com lágrimas nos olhos, dar testemunho de que dariam as suas vidas pelos irmãos doentes. Estando alguns ali presentes puderam sentir o grande amor que os seus irmãos na fé sentiam por eles. Confortados, saímos com a certeza de que estavam seguros nas mãos de Deus e de que Ele iria actuar. Queridos irmãos, a resposta de Deus não se fez esperar. Passados três dias, uma nossa irmã iria submeter-se a uma intervenção cirúrgica, pois tinha um problema que os médicos consideravam gravíssimo.

Ela foi para a operação, calma, tranquila na paz do Senhor, porque sabia que Ele iria ser o seu médico. Tudo correu bem e, aquilo que os médicos pensavam que pudesse ser uma grave situação, não se confirmou; acreditamos que o nosso Pai do Céu agiu neste caso não permitindo o pior. A nossa irmã está em franca recuperação; feliz, não só porque as nossas orações foram atendidas, como também porque pode sentir o amor de Deus a actuar na sua vida.

Todos os outros irmãos pelos quais orámos encontram-se esperançados confiando nas promessas de Jesus (lembremo-nos do salmo 23: *"Ainda que eu andasse pelo vale da sombra da morte, não temeria mal algum porque tu estás comigo"*).

Quero agradecer à irmã Ivone Alho e, muito particularmente, ao irmão Manuel Vieira que, ao longo desta vigília, souberam trazer até nós palavras de conforto e

esperança através da Palavra de Deus. Graças ao Senhor por tantas bênçãos recebidas.

## □ VILA DO CONDE

### Baptismos

Lígia Vasconcelos  
(Rel. Púb. Igr. Vila do Conde)

No dia 02 de Dezembro de 1995, a Igreja Adventista de Vila do Conde amanheceu vestida de festa. Os nossos corações estavam alegres e agradecidos porque dois dos nossos queridos irmãos iam, nesse dia, confirmar publica-



mente a sua entrega a Deus através do baptismo.

Trata-se de Lígia Maria da Silva Vasconcelos e do seu marido, João Gonçalves Lima que já há algum tempo, com as suas duas filhas e a



mãe da Lígia, a nossa querida irmã Olímpia Vasconcelos, frequentavam a nossa igreja.

Ela, filha da pais adventistas, tomou esta decisão na sequência das circunstâncias que rodearam a grave do-

ença e morte do seu pai, o irmão José Vasconcelos. Foi o modo carinhoso e fraterno como a igreja acompanhou o sofrimento da família, bem como o facto de ter aceitado de coração em festa, a pedido do próprio e depois de um período de afastamento, a sua reinserção na igreja.

Impulsionada por estas atitudes, a Lígia, e com ela o seu marido, sentiram vontade de aprofundar conhecimentos sobre a vontade de Deus para o ser humano. Na sequência do estudo, sistematicamente orientado pelo Pr. Enoque Nunes, experimentaram o desejo de fazer parte da Igreja Adventista.

Damos muitas graças a Deus por esta bênção que nos deu e desejamos aos nossos irmãos longa e feliz vida na sua nova família.

## 25ª Sessão do Conselho da Divisão Euro-Africana

Presentes a esta 25ª Sessão estiveram 59 participantes, que cobriam a Europa central e ocidental, Irão, Afeganistão e uma parte da África e do Oriente. Esta Sessão decorreu no "Centro de formação do Léman" em Jongny sur Vevey, Suíça, de 05 a 08 de Novembro. O objectivo procurado pelos dirigentes da igreja adventista foi de iniciar uma melhor cooperação entre todos os departamentos. A questão importante que se colocou foi a de procurar como melhor comunicar para melhor agir em conjunto e como preservar a identidade de cada departamento ao melhorar a sua interacção.

É necessário colocar em acção os domínios prioritários postos em evidência pela análise dos resultados de um grande inquérito mundial. Durante o quinquénio 1995 - 2.000, os departamentos deverão concentrar os seus esforços sobre os seguintes pontos: piedade cristã e instrução espiritual, gestão cristã da vida, comunicações e relações internas e externas da igreja, juventude e educação, missão global e, finalmente, desenvolvimento das qualificações para

o cumprimento das funções de direcção.

O relatório do presidente da União de Angola, Pr. V. Cubenda, foi o que mais prendeu a atenção dos participantes. Com efeito, como não se sentir tocado pela presença deste homem e dos seus cinco colaboradores que escaparam, graças a Deus, à terrível guerra que devastou o Huambo entre 1993 e 1994. Durante 2 anos permaneceram no que restava da cidade, privados de todos os contactos com o exterior e em condições de vida extremamente difíceis. Ao encontrar-se ali de visita, o Pr. Cubenda foi, de repente, separado da família que estava em Luanda. Agora que tudo está mais calmo, o Seminário retomou as suas actividades em Setembro último com 40 alunos. No relatório do presidente da Divisão encontram-se traçadas quatro grandes linhas de acção para o quinquénio 1995 - 2.000:

\* **A missão como prioridade** - "Cessar de viver em circuito fechado", abrir-se resolutamente aos outros e para o exteri-

or, dar prioridade ao interesse dos membros de igreja nesta missão.

\* **A unidade e identificação com a mensagem que a Igreja deve proclamar:** Evitar as polarizações "direita-esquerda".

\* **Valorizar o papel do pastor:** - "Dar um sinal claro acerca da importância do seu ministério e do seu lugar", dar mais atenção, tempo e ajuda.

\* **Colocar a administração ao serviço do bem-estar de cada membro da Igreja.**

O Pr. U. Frikart concluiu a sua exposição com a seguinte afirmação: *"Deus não abençoa nem as instituições, nem as estruturas, mas homens e mulheres que se colocam ao seu serviço"*

**Índices favoráveis ao crescimento da Igreja na Divisão Euro-Africana**

O secretário da Divisão, o Pr. Carlos Puyol, sublinhou que os números não constituem senão uma estimativa da

# C.A.O.D. - 20 anos. *Que futuro?...*

Dr. Samuel Grave  
(Director Pedag. C.A.O.D.)

Vinte anos depois da inauguração do primeiro edifício do Colégio Adventista de Oliveira do Douro, entrou em funcionamento a nova construção destinada à educação pré-escolar e ao 1º ciclo do ensino básico, a que foi dado o nome de *O Nosso Amiguinho*. Assim, pela primeira vez na história do C.A.O.D., temos duas salas preparadas para as crianças dos 3 aos 5 anos e já conta com 22 alunos matriculados. Para além deste grupo de crianças temos mais 245 alunos inscritos nos três ciclos do ensino básico. No entanto, é com tristeza e apreensão que constatamos que, contrariamente ao que se verificava há vinte anos atrás, em que 71% dos 83 alunos inscritos vinham de lares adventistas, no corrente ano escolar apenas 32% dos 267 alunos matriculados são provenientes de famílias adventistas.

Presentemente contamos com a colaboração de 23 professores (15 a tempo inteiro e 8 a tempo parcial), dos quais apenas 3 não são adventistas. Temos igualmente a colaboração de 17 pessoas que desempenham funções não docentes (13 a tempo inteiro e 4 a tempo parcial) das quais só 1 não é adventista. Estamos muito gratos a Deus por podermos contar ainda com a ajuda de 5 jovens em serviço voluntário. Também este ano, pela primeira vez na história desta instituição, temos a cooperação de um capelão que tem a seu cargo a maior parte das aulas de Educação Moral e Religiosa e é também responsável pelas igrejas do C.A.O.D. e de Vila Nova de Gaia.

Relativamente ao Internato, que tem capacidade para 66 alunos, gostaria de referir que, infelizmente, está a ser subaproveitado porque apenas 27 estudantes, 4 jovens em serviço voluntário, a



Alunos da pré com a educadora Leonor Ferreira (Dir.) e a jovem Rosa Santos em serviço voluntário.

nientes de quatro países de língua oficial portuguesa: Angola, Moçambique, Cabo Verde e S. Tome e Príncipe.

Como actividades extra-curriculares, o C.A.O.D. dispõe de um Centro de Informática e proporciona aulas de natação aos alunos interessados em piscinas da área.

Temos também uma Sala de Estudo que funciona todos os dias, onde os alunos são apoiados professores da nossa escola que oferecem os seus préstimos para esta actividade.

Tivemos o grande privilégio de ver descer, no ano lectivo transacto, onze dos nossos alunos às águas baptismais. Dez destes alunos eram filhos de crentes adventistas e uma jovens do 9º ano era oriunda de



Sala da educação pré-escolar (3-5 anos)

família dos preceptores, um professor e uma funcionária estão a beneficiar das instalações que os adventistas de todo o mundo ajudaram a tornar uma realidade há pouco mais de uma dezena de anos. Entre os alunos que ali vivem encontram-se jovens prove-

mentos de quatro países de língua oficial portuguesa: Angola, Moçambique, Cabo Verde e S. Tome e Príncipe.

Como actividades extra-curriculares, o C.A.O.D. dispõe de um Centro de Informática e proporciona aulas de natação aos alunos interessados em piscinas da área.

Temos também uma Sala de Estudo que funciona todos os dias, onde os alunos são apoiados professores da nossa escola que oferecem os seus préstimos para esta actividade.

Tivemos o grande privilégio de ver descer, no ano lectivo transacto, onze dos nossos alunos às águas baptismais. Dez destes alunos eram filhos de crentes adventistas e uma jovens do 9º ano era oriunda de

um lar não adventista. Dos 246 alunos que concluíram o ano escolar anterior, apenas 18 não transitaram de ano, o que representa uma percentagem muito animadora de alunos aprovados (92,7%).

Este ano lectivo de 1995/96, o Ministério da Educação concedeu

ao nosso Colégio autorização para abrir o Ensino Secundário (10º, 11º e 12º anos) do agrupamento 3 (económico-social). No entanto, devido ao reduzido número de alunos que se mostrou interessado, este projecto não avançou.

Apesar da fraca resposta da comunidade estudantil adventista de todo o país, a União Portuguesa continua empenhada em oferecer o ensino secundário no colégio de Oliveira do Douro. Para isso, projecta para Setembro deste ano a abertura, não só do agrupamento 3, mas também do agrupamento 1 (científico-natural). Só com um mínimo de 15 alunos para cada um dos agrupamentos poderá este projecto realizar-se.

Uma boa formação académica, aliada a uma sólida educação cristã, é o que espera cada jovem que tome a decisão de fazer os seus estudos secundários no C.A.O.D. Pais, pastores e igrejas devem unir esforços para incentivar e apoiar financeiramente todos os estudantes que mostrarem esse desejo.

Há 20 anos que o C.A.O.D. nasceu para proporcionar uma educação adventista aos jovens adventistas do nosso país. Porque será que tão poucos estão a beneficiar deste privilégio?

evolução da Igreja Adventista nesta região. Assim, de 1985 a 1995, o número de baptismos e de admissões por profissão de fé evoluiu de uma maneira favorável ao crescimento da igreja nesta Divisão: 1986 (5,56%); 1988 (7,73%); 1990 (9,69); 1992 (7,75%); 1994 (8,30%). Com uma média de

27.863 baptismos e profissão de fé por ano, desde 1990 a 1994, o número total destes cinco anos elevou-se a 139.317 novos membros. O aumento confirmou-se, de novo, em 1994. "O objectivo" que foi estimado em 110.000 para este quinquénio foi ultrapassado em 26%. Estes números teste-

munham um certo vigor da Igreja. O índice de crescimento da Divisão Euro-Africana é ligeiramente superior ao índice mundial: 34,49% comparado aos 32,30% mundiais.

Ao concluir acrescentou: "A Europa ocidental sempre teve um papel importante na história do cristianismo; per-

manece ainda hoje um campo de combate entre o Bem e o Mal; ainda tem um papel importante para desempenhar. Os sofrimentos, a lentidão, os poucos "resultados" aparentes não devem fazer esquecer aos cristãos a promessa bíblica do triunfo final de Deus".

## BREVES NOTÍCIAS DA UNIÃO

### Conselho Anual da União

Como habitualmente, teve lugar o Conselho Anual da União Portuguesa de 15 a 17 de Novembro, com a presença, além dos membros regulares e convidados do nosso país, de representantes da Conferência Geral: Prs. Philippe Follet e Lowel Cooper, na qualidade de, respectivamente, vice-presidente e secretário associado, assim como o presidente e tesoureiro da nossa Divisão: Prs. Ulrich Frikart e Erich Amelung.

A dinâmica missionária e espírito de fidelidade das nossas igrejas foram patentes nos relatórios e planos apresentados pela Administração e pelos departamentos. Os relatórios das instituições - Publicadora, LAPI e Escolas - demonstraram igualmente uma sadia perspectiva pelos eficientes serviços prestados à Igreja e pela tendência de estabilidade económica.

É sobretudo motivo de reconhecimento e de acção de graças para com Deus, e dedicação e fidelidade dos nossos membros, que procuram desenvolver um programa de evangelismo crescente, permitindo alcançar cerca de 300 baptizados em 1995. Das várias decisões tomadas para 1996 salienta-se:

- \* Aprovação de um plano de evangelização com ênfase na Acção 96, na maioria das igrejas de 12 a 20 de Abril.
- \* Campanhas de evangelização pelo evangelista Jorge Anacleto, da Divisão Sul-Americana, de 15 de Abril a 15 de Julho.
- \* Tentativa da difusão, no nosso país, do programa evangelístico por satélite, em directo dos Estados Unidos, em Português - NET 96 (Mark Finley).
- \* Intercâmbio pastoral entre o Brasil e Portugal com a vinda de um pastor distrital por três anos.

Como resultados destas decisões e mudanças estruturais aprovadas na

Sessão da Conferência Geral em Utreque, Portugal terá um representante como membro regular do Conselho Executivo da Conferência Geral e do Conselho da Divisão Euro-Africana. O Dr. Samuel Ribeiro foi proposto para esta função até ao ano 2.000. Alegramo-nos com esta nomeação e desejamos que Deus o abençoe e use para o bem da Sua Causa no mundo e, muito particularmente, nos PALOP. Como corolário desta decisão, o Dr. Samuel Ribeiro foi também nomeado membro regular do Conselho Executivo da União Portuguesa.

### Reunião de Acção de Graças

A reunião anual do pessoal da União, da Publicadora e da Escola de Lisboa, teve lugar, como habitualmente no mês de Dezembro. Este ano a reunião caracterizou-se por uma reunião de Acção de Graças em que usou da palavra o Pastor Joaquim Dias, que proferiu algumas palavras de reflexão, baseadas no Salmo 103:1-22 "...Ele enche a tua boca de bens...".

Muitas coisas havia pelas quais dar graças ao Senhor; pelos membros da igreja, pelos 260 baptizados, pelos Pastores e Colportores, pela Juventude, pela fidelidade

dos nossos membros ao programa de acção evangelística, para referir apenas algumas. Também os directores das Escolas de Lisboa e Oliveira do Douro, Director do L.A.P.I. e da Publicadora apresentaram muitas razões pelas quais este era um ano pelo qual devíamos estar gratos ao Senhor.

### ASA (Assistência Social Adventista)

Também no dia 12 de Dezembro após a reunião de Acção de Graças, teve lugar uma reunião da Assembleia Geral da ASA, que se reuniu para eleger os novos corpos directores e sociais, para o triénio de 1996-1998. O resultado da votação foi o seguinte:

#### Assembleia Geral:

Dr. Samuel Ribeiro -	Presidente
Dulce Miranda -	Secretária
Susana M. F. Viana -	Vice Secretária

#### Direcção:

Pastor Joaquim Dias -	Presidente
Maria S. Nunes -	Vice Presidente
Maria da Graça M. Esteves -	Secretária
Maria T. Caprichoso -	Vice-Secretária
Pr. Joaquim Casaquinha -	1º Vogal
Pr. Rogério Fernandes -	2º Vogal
Dr. Daniel Esteves -	3º Vogal
José Amaral Pinto -	4º Vogal

#### Conselho Fiscal:

Joaquim Sabino -	Presidente
Américo de Sousa Martins -	1º Vogal
António Júlio Lopes -	2º Vogal
Ivone Batista R. Alho -	1º Vogal
Isabel Miranda -	2º Vogal
António Lopes Amorim -	3º Vogal

### Chaves

Na reunião do Conselho da União que teve lugar no dia 12 de Dezembro

### I - ORAÇÃO DE INTERCESSÃO - 1996

#### 1º TRIMESTRE

Durante o 1º Trimestre de 1996 toda a igreja intercederá pelos seguintes assuntos:

- a) Pelos objectivos da Missão Global
- b) Pelo trabalho na União Checo-Eslováquia

População	15.572.000
Igrejas	176
Membros	9.555

- c) Pela evangelização através da Página Impressa na Divisão Euro-Africana

1995, foi tomada a decisão de fazer um estudo quanto à possibilidade de evangelização de cidade de Chaves. Estão a ser feitos planos com os poucos de membros daquela zona para levar a efeito que um projecto evangelístico que passa pela aquisição em condições especiais de uma

sala para que esse efeito.

## Igreja das Paivas

A Igreja das Paivas solicitou autorização à União para aumentar as suas instala-

ções com o aluguer de uma nova sala exactamente ao lado da actual sala de culto. Esta oportunidade dará a possibilidade à igreja de ter um espaço igual ao que usa actualmente e poder assim organizar as suas actividades em espaço mais conveniente.

## Convenção de Colportores Evangelistas

De 17 a 21 de Dezembro de 1995, decorreu a Convenção anual de Colportores-Evangelistas, nas instalações do INATEL de Albufeira.

Foi um encontro muito significativo para este valoroso exército que diariamente visita centenas de lares, e neles coloca a nossa literatura, a qual constitui um estímulo para o bem estar físico, mental e espiritual dos leitores.

Cada manhã, durante o culto matinal tivemos o prazer de escutar o Pastor Joaquim Dias, que partilhou connosco experiências enriquecedoras da Palavra de Deus.

Marcou este encontro, a presença do Dr. Jorge Pamplona, o qual nos apresentou, entre outros assuntos de grande interesse, o esquema de apresentação do primeiro livro da colecção Novo Estilo de Vida, "Sem Stress!".

Tratou-se também de assuntos e das perspectivas da dinâmica de trabalho deste grupo de obreiros da página impressa. Importa que a obra de publicações adquira um dinâmica mais de acordo com as exigências do mercado e das novas metodologias previstas para este tipo de trabalho. Estamos certos de que o Senhor pretende realizar uma grande obra de evangelização através das nossas publicações e para tal temos de nos dimensionar numa forma mais objectiva e profissional. Esta Convenção deixou-nos a perspectiva de que as alterações significativas que se pretendem imprimir no nosso processo de trabalho virão certamente contribuir para a realização de um grande trabalho de evangelização através da obra de publicações.

Entre os convidados e participantes nesta convenção destacamos também a presença do Dr. Samuel Ribeiro, actual director da Revista Saúde e Lar, que nos falou da forma elogiosa como alguns médicos conceituados e de renome no nosso país se têm referido a esta Revista como sendo uma das únicas, senão a única, publicação de medicina preventiva em Portugal. Alguns deles têm-se mostrado mesmo disponíveis para colaborar com a Revista Saúde e Lar.

Concluimos afirmando que este encontro se mostrou bastante positivo. Partimos para os nossos locais de trabalho com um novo ânimo, nova dinâmica e confiantes no poder de Deus para continuarmos e deixar-nos usar por Ele e contribuirmos assim, através da página impressa, para a terminação da Obra do Senhor.

*Domingos Freixo*  
*Chefe Depto Publicações*

## ESCOLA SABATINA

Estão marcadas as seguintes acções de formação de monitores da Escola Sabatina Infantil e de Adultos:

### MARÇO

16 – Igreja de Leiria  
23 – Igreja do Porto

Pastor J. Casaquinha  
Pastor J. Casaquinha

## JOVENS

### a) CAMPOREE NACIONAL NA NAZARÉ

Terá lugar de 4 a 7 de Abril, na Região Centro e com a presença do Pastor José Figols, departamental de Jovens da Divisão, o Camporee Nacional onde se espera a participação de mais de 1000 jovens T.D.C.S.

### b) CAMPOREE INTERNACIONAL DE DESBRAVADORES

Terá lugar na Bélgica de 22 a 29 de Julho o Camporee Internacional de Desbravadores. Vamos fazer planos para que haja um boa participação de Desbravadores portugueses.

### c) CONGRESSO J.A.

Terá lugar na zona do grande Porto, de 7 a 10 de Junho, a grande "Festa J.A." Um encontro a não perder. Será um momento especial de convívio da nossa juventude – o Camporee Nacional.

## CALENDÁRIO DE DIAS E OFERTAS

### MARÇO

09-16 – Semana de Oração dos Jovens

10 – Dia da Juventude Adventista - Oferta

23 – Dia das Visitas da Escola Sabatina



*Robert Ashbury*

(Pres. da Conferência Geral)

# CRISTO, SÓ CRISTO

**A** voz do meu pai era clara e bondosa quando disse ao meu irmão mais velho e a mim “Penso que seria bom começarem as actividades de Sábado imediatamente”. Tendo uma mãe como professora e um pai como presidente de Missão, a Sexta-feira à tarde era muito atarefada.

*E então o senhor enviou os Amorreus para incitarem o povo.* O barulho do riso dos miúdos atravessava as janelas. Um rápido controlo confirmava as nossas suspeitas. Um grupo formado pelos nossos amigos íntimos estava ao lado do nosso pátio. Vendo-nos, gritaram, “O que é que estão a fazer?” - “Estamos a trabalhar”, respondemos. “Venham ter connosco”. “O nosso pai quer que o trabalho esteja acabado quando chegar a casa”. “Oh, venham lá”, insistiram eles. “Jogaremos só um jogo e depois ajudaremos na limpeza”. Rapidamente chegámos à conclusão que oito rapazes limpariam a casa mais depressa do que dois. Esta lógica era evidente.

Envolvemo-nos na brincadeira e nem nos apercebemos que o sol se escondia no horizonte. Alertaram-nos para a aproximação do carro do meu pai e a limpeza da casa nunca foi feita tão rapidamente. Eu tinha numa mão o pano do pó e na outra uma vassoura quando o meu pai saiu do carro. Já não me recordo muito bem como foi a avaliação, mas o pior foi o seu desapontamento.

Deus precisa de pessoas que não

troquem as ferramentas do trabalho pelo divertimento. As trevas aumentam, o fim do dia aproxima-se e Jesus está prestes a chegar. O chamado para a participação na missão da igreja não é somente um chamado espiritual mas um apelo urgente. Não há tempo para andarmos em carroceis. Testemunhar para Cristo não é uma opção para os cristãos - é, isso sim, um privilégio e uma obrigação.

O primeiro objectivo da Missão Global é estabelecer as três mensagens angélicas em cada área ainda não penetrada no mundo. O objectivo é terminar o trabalho. Cada um é chamado para participar com os anjos na proclamação, a este mundo perdido, da esperança que encontramos unicamente em Jesus Cristo.

## O motivo

“Portanto, ide e fazei discípulos de todos os povos (...)” - Mat. 28:19. Estas palavras são instrutivas mas não servem como motivo para missão.

Sujo, magoado e ferido, o apóstolo Paulo não proclamou a verdade evangélica quando entrou na cidade de Listra após ter sido apedrejado por uma população impiedosa.

Paulo, aquele grande e experiente missionário, o grande homem velho, não era o centro do ensino, mas havia um motivo no seu coração - “Ele morreu por todos, para que os que vivem não vivam mais para si, mas para aquele que por eles morreu e ressurgiu” - II Cor. 5:15.



O infinito amor de Cristo, a sua morte por mim - um pecador perdido - para que eu possa ter a vida eterna, este foi o motivo para a missão. As instruções são bíblicas, mas sem o motivo não restará grande coisa da Missão Global.

## O PODER

“Pelo poder de quem?” O desafio ouviu-se. Pedro e João são invencíveis perante o Sinédrio. Os Saduceus ficam irritados pelo testemunho destes dois pescadores que tinham conseguido levar 5.000 pessoas aos pés de Cristo - o qual tinha sido sepultado há algumas semanas atrás - possuía o poder de perdoar pecados e também tinha varrido de um só golpe fatal, o astuto sistema de justiça própria dos Saduceus.

A resposta estava no nome daquele

## UM GRANDE TRONO

Um grande amigo meu que também ouviu o apelo de Cristo; foi chamado para ser um pescador de almas. A cena que Ellen White descreve sempre nos impressionou, isto é, a visão do grande trono no céu. Esta citação tornou-se numa das minhas favoritas: “Estávamos reunidos à volta do trono branco e pudemos ver aqueles que foram salvos pelo nosso testemunho (...) muitos depositaram as suas coroas aos pés de Jesus e louvaram-no por toda a eternidade. Com grande alegria os que trabalharam para Cristo contemplarão os redimidos que partilham a glória do redentor. Como será precioso o céu para aqueles que fielmente trabalharam na salvação das almas” - *O Maior Discurso de Cristo*, pp. 90, 91.

**Deus precisa de pessoas que não troquem as ferramentas do trabalho pelo divertimento. As trevas aumentam, o fim do dia aproxima-se e Jesus está prestes a chegar.**

que os Saduceus não queriam ouvir “Em nome de Jesus Cristo, o nazareno, aquele a quem vós crucificastes (...). Em nenhum outro nome há, dado entre os homens, pelo qual devamos ser salvos” - Act. 4: 10-12.

## O CHAMADO PARA A MISSÃO

“Disse-lhes Jesus: Vinde após mim e eu vos farei pescadores de homens” - Mat. 4:19, esta foi das coisas mais fortes que Jesus pronunciou. Estas palavras ecoaram ao longo dos séculos e atraíram a atenção de milhares que têm dado as suas vidas para que outros possam conhecê-lo.

A iniciativa da Missão Global deveria soar como um clarim que chama para o envolvimento da missão divina. As trevas aproximam-se. O fim de todas as coisas está à porta e o nosso Salvador brevemente virá. Um grande derramamento do Espírito Santo e uma grande colheita marcarão os momentos finais da história desta terra. A igreja precisa de estar ocupada com esta tarefa.

O que é a Missão Global? É o motivo, o poder, o chamado. Há só uma resposta - Cristo e só Cristo. 



# Representações

## Dramáticas por

# Adventistas do 7º Dia

**N**a Igreja Adventista do Sétimo Dia assistimos com frequência a representações dramáticas em programas da Escola Sabatina, em reuniões de jovens, em acampamentos, em convenções, congressos e outras concentrações de membros, em festas por ocasião do Natal e do Dia das Mães, e até na Televisão.

São tais representações sancionadas pela palavra inspirada de Deus ou deverão ser elimi-

nadas como dignas de reprovação?

É o que vamos procurar esclarecer neste breve estudo.

### Gêneros Literários da Bíblia

Na Bíblia Sagrada, de acordo com os gêneros literários empregues, podemos distinguir produções de carácter: **histórico** (como, por exemplo, os livros de Génesis, Crônicas, os Evangelhos, os Actos dos Apóstolos); **jurídico** (Levítico); **sapiential** (Provérbios, Eclesiastes); **profético** (entre outros, os livros de Isaías, Jeremias, Ezequiel, Daniel e Apocalipse); **homilético** (Sermão da Montanha e, segundo alguns, Hebreus); **epistolar** (cartas de Paulo, Pedro, Tiago, João e Judas); litúrgico (Salmos); **dramático** (Job e Cantares de Salomão).

Encontram-se, pois, na Sagrada Escritura autênticas produções dramáticas. Com efeito, é extremamente fácil dar aos livros de Job e Cantares de Salomão a apresentação que hoje se observa em qualquer obra dramática - em actos, cenas e nomes das personagens interve-

*Ernesto Ferreira*  
(Pr. Aposentado)

nientes em cada cena. Aliás é o que fizeram, por exemplo, entre outros, António Correia de Oliveira (para Job) e Ernest Renan (para o Cântico dos Cânticos).

Por outro lado, não seria difícil distinguir vários interlocutores noutras produções bíblicas, como no Salmo 91 e nas parábolas do Filho Pródigo, dos Lavradores Maus, dos Dois Devedores, dos Dois Filhos, do Amigo Importuno, do Juiz

Iníquo, do Fariseu e o Publicano, do Rico e Lázaro, do Bom Samaritano, do Credor Incompassivo, dos Trabalhadores na Vinha, etc.

Dadas as características de vida, movimento, interação pessoal e expressão natural do que se passa no íntimo da alma humana, características estas tão próprias para atrair a atenção e para favorecer a transmissão da mensagem, não é de admirar que o género dramático ocupe um lugar de destaque na Bíblia Sagrada.

É evidente que cada uma destas produções literárias bíblicas pode ser simplesmente lida, em silêncio ou em voz alta, por uma pessoa ou por várias pessoas; cantada.

parte em solos e parte em coro, como sucede nos oratórios clássicos de Haendel, Bach, Mendelsohn, etc.); ou, porque não, representada por vários interlocutores, usando trajes de hoje ou imitando trajes de outrora?

### **Representações Dramáticas de Carácter Bíblico**

Que dizer de representações dramáticas que recordem acontecimentos bíblicos ou exponham princípios bíblicos, programadas de maneira a captar melhor a atenção dos espectadores?

Talvez lance alguma luz sobre o assunto a ocorrência que passamos a mencionar. <sup>(1)</sup>

Em 25 de Dezembro de 1888 à noite, Ellen G. White assistiu a um programa festivo de Natal, apresentado de forma dramática, na igreja de Battle Creek.

O cenário representava um farol, emitindo fortes raios de luz.

Uma parte do programa era preenchido pelas crianças da Escola Sabatina, entre as quais figurava, vestida de forma a representar um anjo, uma criança de seis anos, Ella W. White, que era precisamente neta de Ellen G. White.

Além das crianças, intervieram no programa, com recitações, poesias e cânticos, outras pessoas, incluindo as suas professoras.

Em carta escrita no dia seguinte de manhã ao Ir. Morse, organizador da festa, E. G. White começa por expressar algumas palavras de aprovação. Tem expressões como estas: “Gostei do farol.” “A parte desempenhada pelas crianças foi boa.”

No entanto, relativamente a parte desempenhada por outros intervenientes, tem algumas palavras de reparo, não quanto ao programa como tal, mas quanto ao facto de que este podia ter tido um maior impacto espiritual, sobretudo tendo em conta o tempo e o esforço dispendidos na sua preparação.

Refere-se particularmente a duas

## **Em contraste com as representações dramáticas de carácter bíblico, E. G. White é categórica em denunciar várias representações dramáticas de carácter profano que na década de 1880 se foram introduzindo em certos meios adventistas.**

senhoras cujas poesias declamadas nada tinham a ver com a obra que deve ser feita, e a alguém que cantou da maneira que seria de esperar numa exibição teatral. E pergunta a esse propósito: “Que almas foram inspiradas com novo e vivo zelo pelo mestre nesses cantos cuja virtude residia apenas nas diferentes exibições do cantor?”

E continua: “Terá o programa melhorado espiritualmente a mente dos que nele tomaram parte? Terá ele aumentado o seu senso de obrigação para com o nosso Pai celestial que enviou o Seu Filho ao mundo com tão infinito sacrifício para salvar de completa ruína o homem caído? Foi a mente despertada para se unir a Deus em consequência do grande amor com que nos amou?”

Em resumo, constatamos que E. G. White não tem palavras de reprovação quanto à representação propriamente dita, mas de conselho quanto a alguns pormenores lamentáveis relacionados com a execução do programa.

### **Representações Dramáticas de Carácter Profano**

Em contraste com as representações dramáticas de carácter bíblico, E. G. White é categórica em denunciar várias representações dramáticas de carácter profano que na década de 1880 se foram introduzindo em certos meios adventistas.

O problema começou a manifestar-se no sanatório de Battle Creek, onde um grande número de internados não eram adventistas. <sup>(2)</sup>

Num capítulo intitulado “Posição e Obra do Sanatório”, inserido em *Testimonies for the Church*, vol. 4, págs. 575-587, e que em parte se encontra traduzido em - *Conselhos sobre Saúde*, págs. 240-241, E. G. White escreve a este respeito: “Os que têm a responsabilidade do Sanatório devem ser sobretudo cuidadosos de que as diversões não sejam de molde a rebaixar o padrão de cristianismo, colocando esta instituição em pé de igualdade com outras e debilitando o poder da verdade divina na mente daqueles que com ela estão relacionados. Os entretenimentos mundanos ou teatrais não são necessários à prosperidade do Sanatório ou à saúde dos pacientes. Quanto mais lhes for apresentado este tipo de diversões tanto menos eles se sentirão satisfeitos, a não ser que alguma coisa dessa espécie lhes seja oferecida continuamente. Assim que essas diversões são introduzidas, as objecções para não ir a casa de espetáculos são removidas de muitas mentes, e a alegação de que cenas morais de alto padrão vão ser representadas no teatro faz ruir a última barreira” (pág. 240).

Quanto a representações dramáticas de carácter profano em escolas adventistas, parece não haver qualquer referência explícita nos escritos de E. G. White. No entanto, este aparente silêncio deve ser interpretado à luz de um contexto bem definido. Com efeito, em relação às nossas escolas, se bem que “a busca do conhecimento na literatura não deve ser desencorajada - *Conselhos aos Professores*, pág. 19, é todavia posta em causa,

no sistema educativo adventista, a literatura de ficção produzida por autores profanos, entre os quais é incluído o próprio Shakespeare. <sup>(3)</sup> É pois de admitir, como simples corolário do que acaba de ser exposto, que a representação dramática de tal literatura em nossas escolas seja igualmente posta em causa.

Ainda na década de 1880, com o objectivo de oferecer programas culturais aos membros de igreja, começaram a surgir, em Battle Creek e noutros

Consultando os dicionários, verificamos que, no sentido literal, o termo qualifica algo que pertence ou se aplica ao teatro.

Em sentido figurado, porém, tem outras conotações, tais como: ostentoso, espectacularo - *Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa*, por Aurélio Buar-



## **E. G. White emprega com frequência, depreciativamente, o adjectivo “teatral”. Consultando os dicionários, verificamos que, no sentido literal, o termo qualifica algo que pertence ou se aplica ao teatro.**

locais, as chamadas “Sociedades Literárias”, passando em breve a fazer parte desses programas representações dramáticas de carácter profano. <sup>(4)</sup>

Num artigo publicado na *Review and Herald*, de 4 de Janeiro de 1881, E. G. White reconhece que “os propósitos e objectivos que levaram à formação de sociedades literárias podem ser bons”, mas, continua ela, “a não ser que a sabedoria de Deus controle estas organizações, elas tornar-se-ão um positivo mal. São introduzidos vários entretenimentos a fim de tornar as reuniões interessantes e atractivas para os mundanos, e desse modo os exercícios da chamada sociedade literária degeneraram com demasiada frequência em representações teatrais desmoralizadoras e em estultas banalidades. Tudo isso satisfaz a mente carnal, que está em inimizade com Deus; mas não alimenta o intelecto nem fortalece a moral.” Não é pois de surpreender que muitas sociedades literárias sejam na realidade teatros de baixo nível, e criem na juventude o gosto pelo palco.”

### **Perigo da Infiltração de Métodos Teatrais**

E. G. White emprega com frequência, depreciativamente, o adjectivo “teatral”.

que de Hollanda Ferreira); que se assemelha à maneira das representações dramáticas; pomposo; afectado - *The Westminster Dictionary*; exagerado e artificial de tal maneira que cria um efeito emocional e sensacional; implica algo falsamente dramático, em que o efeito não surge naturalmente mas é criado simplesmente por certo método de apresentação - *English Synonymes*, por Geaor Crabb.

Outro termo relacionado com este, e também usado pejorativamente por E. G. White, é “teatralidade”, que é assim definida: grandiosidade declamatória e afectada. Supõe grandes gestos, sentimentos declamatórios e falsos - *Dictionnaire de Synonymes*, por Henri Bénac.

Nos escritos de E. G. White estes termos aparecem, sobretudo, na denúncia de certos métodos relacionados com o pregador e as campanhas de evangelização e, dum modo geral, com a realização da obra de Deus no seu conjunto. Apenas alguns exemplos:

**1. Em relação ao Pregador** - “(Se os mensageiros de Deus) trabalharem com simplicidade, humildade e gentil dignidade, evitando tudo o que seja de natureza teatral, a sua obra fará duradoura impressão para bem”. - *Evangelismo*, pág. 66.

“Tenho uma mensagem para os que estão com a responsabilidade da nossa

obra. Não animeis os homens que devem empenhar-se neste trabalho a pensarem que devam proclamar a solene e sagrada mensagem em estilo teatral. Nem um jota nem um til de qualquer coisa teatral deve aparecer em nossa obra.” - *Op. cit.*, págs. 138,139.

“Todo *sang-froid*, que é tão comum, os gestos teatrais, toda a leveza e frivolidade, todo o gracejo e pilheria, devem ser considerados pelos que levam o jugo de Cristo como não sendo convenientes - uma ofensa a Deus e negação de Cristo.” - *Op. cit.*, pág. 644.

“O ministro de Cristo deve ser um homem de oração, um homem de piedade; alegre, mas nunca vulgar e rude, gracejador ou frívolo. O espírito de frivolidade pode-se harmonizar com a profissão de palhaço e actor teatral, mas acha-se inteiramente abaixo da dignidade de um homem que é escolhido para se interpôr entre os vivos e os mortos, e ser um porta-voz de Deus.” - *Obreiros Evangélicos*, pág. 128.

“Não haja singularidades nem excentricidades de movimento da parte daqueles que falam a palavra da verdade, pois tais coisas enfraquecerão a impressão que deve ser produzida pela Palavra. Cumpre guardarmo-nos, pois Satanás está determinado, se possível, a entreteimar com os serviços religiosos a sua má influência. Não haja exibição teatral, pois isto não ajuda a fortalecer a Palavra de Deus. Antes distrairá a atenção para o instrumento humano.” - *Mensagens Escolhidas*, liv. 2, págs. 24, 25.

**2. Em relação a campanhas de evangelização** - “Alguns ministros cometem o erro de pensar que o sucesso depende de arrastar uma grande congregação pelo aparato exterior, anunciando depois a mensagem da verdade em estilo teatral. Isso, porém, é empregar fogo comum, em lugar do fogo agrado ateadado por Deus.” - *Evangelismo*, pág. 136.

“(O pastor F.) deve cortar de suas reuniões tudo quanto tenha semelhança com exhibições teatrais; pois tais aparências exteriores não dão nenhuma força à mensagem que ele anuncia.” - *Op. cit.*, pág. 501.

**3. Em relação a programas musicais** - “Ele (o pastor F.) não porá tanta confiança no programa musical. Esta parte do seu serviço é realizada mais a maneira de um concerto teatral do que de um serviço de canto em uma reunião religiosa.” - *Op. cit.*, pág. 501.

**4. Reuniões em restaurantes adventistas** - A propósito de reuniões sobre saúde nos nossos restaurantes: “Nada de um teatro teatral deve existir nas reuniões.” - *Conselhos sobre Saúde*, pág. 481.

**5. O exemplo de Cristo** - “Nosso êxito dependerá de realizarmos a obra com a simplicidade com que Cristo realizou, sem nenhuma demonstração teatral.” - *Evangelismo*, pág. 140.

“Temos que nos manter tão afastados do que seja teatral e extraordinário, como Cristo Se manteve em Sua obra.” *Op. cit.*, pág. 396.

“O Senhor deu prova do Seu amor ao mundo. Não houve falsidade nem teatralidade no que fez. Fez uma oferta viva, capaz de sofrer humilhação, desconsideração, vergonha, acusação. Isto o fez Cristo para salvar os caídos.” - *Op. cit.*, págs. 266,267.

## Representações teatrais

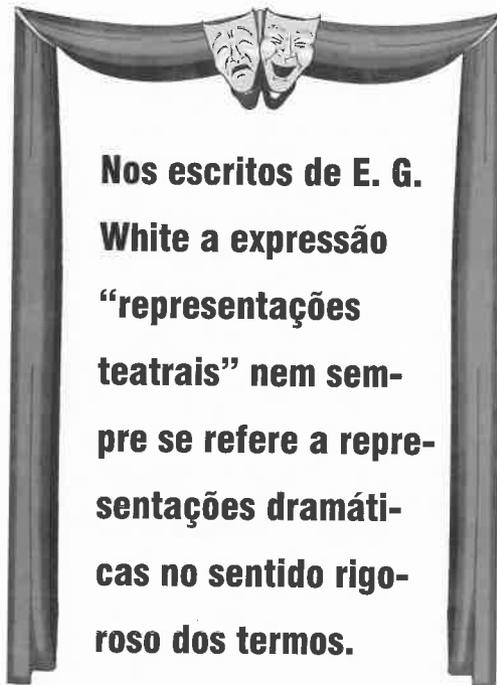
Nos escritos de E. G. White a expressão “representações teatrais” nem sempre se refere a representações dramáticas no sentido rigoroso dos termos. Em grande parte dos textos refere-se apenas aos métodos e comportamentos teatrais que acabam de ser mencionados. Torna-se por isso necessário situar cada texto no seu contexto para descobrir o sentido em que a expressão é usada.

**1. Representações teatrais em simples indivíduos** - “No início do meu trabalho, foi dada a mensagem de que as representações teatrais, em conexão com a pregação da verdade presente, fossem desaconselhadas e proibidas. Os homens que pensavam ter um admirável trabalho a fazer procuraram adoptar uma estranha atitude e ostentavam trejeitos esquisitos no movimento do corpo. Eis a instrução que me foi dada: “Não aproveis tal coisa.” Estas atitudes com sabor teatral não devem ter lugar na proclamação das solenes

mensagens que nos foram confiadas.” - *Evangelismo* págs. 137,138.

“O homem é exaltado. A verdade não progride, mas fica retardada. Homens e mulheres judiciosos podem ver que as representações teatrais não estão em harmonia com a solene mensagem que tendes a apresentar.” - *Op. cit.*, pág. 127.

“O trabalho nas grandes cidades tem que ser feito segundo o método de Cristo, não segundo o sistema de uma representação teatral. Não é uma repre-



sentação teatral que glorifica a Deus, mas a apresentação da verdade no amor de Cristo.” - *Op. cit.*, pág.206.

“Não devem os ministros pregar opiniões de homens, não devem contar anedotas nem encenar representações teatrais, nem exhibir-se; mas como se estivessem na presença de Deus e do Senhor Jesus Cristo, têm de pregar a Palavra.” - *Op. cit.*, pág. 207.

**2. Representações teatrais programadas** - “É seu (de Satanás) esforço levar os homens a passarem por alto a Deus. Busca ocupar-lhes e absorver tão completamente o espírito, que o Senhor não encontre lugar em seus pensamentos. Não quer que o povo conheça a seu Criador, e fica bem satisfeito se pode pôr em funcionamento jogos e representações teatrais que por tal forma confundam o senso da juventude que Deus

e o Céu sejam esquecidos.” - *Mensagens aos Jovens*, págs. 211, 212.

“Satanás não deseja que o povo tenha conhecimento de Deus; e se ele puder por em operação jogos e representações teatrais que confundam os sentidos dos jovens de modo que os seres humanos pereçam nas trevas enquanto a luz brilha em torno deles, isto Ihe dará muito gosto.” - *O Lar Adventista*, pág. 402.

“Não devem os obreiros procurar métodos pelos quais ofereçam um espectáculo, consumindo tempo em representações teatrais e exhibições de música, pois isto não beneficia a ninguém.” - *Fundamentos de Educação Cristã*, pág. 253.

**3. Representações teatrais em igrejas não adventistas** - “Essas várias formas de divertimento nas igrejas hodiernas tem arruinado milhares que, não fosse isso, poderiam ter permanecido correctos e ter-se tornado seguidores de Cristo. Caracteres têm sido arruinados por esses festivais da igreja e apresentações teatrais da moda, e mais alguns milhares serão destruídos.” - *Conselhos sobre Mordomia*, pág.202.

## Conclusão

Do exame que acaba de ser feito podemos concluir que: 1- As igrejas, instituições e ajuntamentos adventistas não são lugares apropriados para representações dramáticas de carácter profano; 2- Métodos e procedimentos teatrais devem estar ausentes tanto na pregação da mensagem como nas próprias representações dramáticas de carácter bíblico; 3- Nada há que se oponha às representações dramáticas de carácter bíblico desde que sejam levadas a efeito dentro de um espírito verdadeiramente bíblico sem ostentação teatral.

## Referências

(1) Ellen G. White, *Manuscript Releases*, vol. 2. Washington, D.C.: E.G.White Estate, 1987, pgs. 235-238.

(2) Arthur L. White, *Dramatic Productions in SDA Institutions*. Washington, D.C. Ellen G. White Estate, February 1963, pags. 4,5.

(3) W. P. Brsdley, *Ellen G. White and Literature*. Ellen G. White Publications, July 1971, págs. 16, 17; E.G.White, *Fundamentos de Educação Cristã*, págs. 92-94; *Educação*, pags. 226, 227.

(4) A. L. White, *loc. cit.*, págs. 5,6.



**Ilídio N. Carvalho**  
(Pr. Ig. Queluz)

# Abraão

## o Caldeu

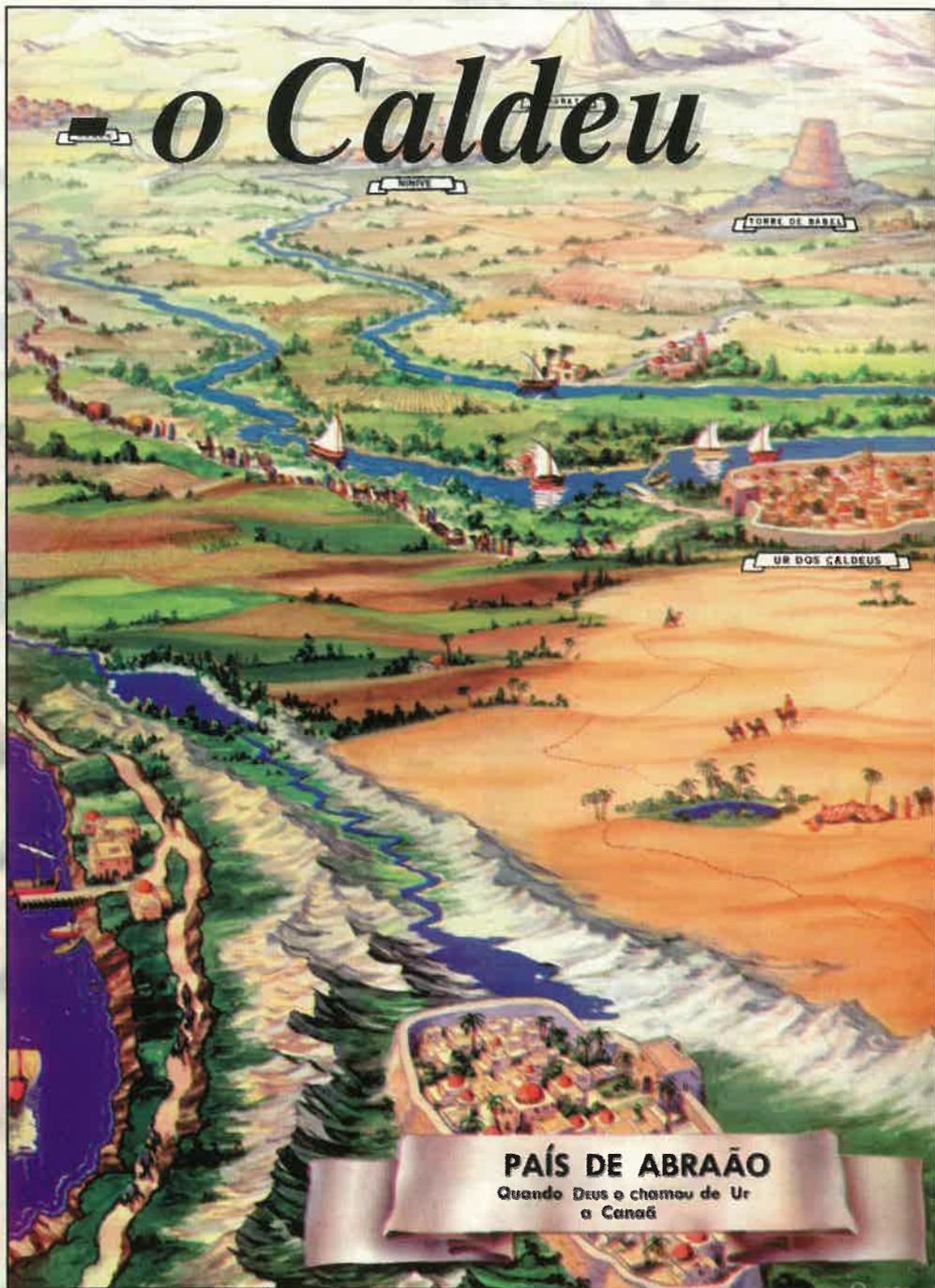
O seu próprio nome é estranho - Abrão! Nome que significa: Pai. Deus faz-lhe uma promessa: - “*Olha as estrelas do céu (...) assim será a tua descendência.*” - Gén.15:5. Abrão fica perplexo com tal promessa! Para cúmulo, o Senhor irá mudar-lhe o nome ...e, desta vez, passou a chamar-se - “Abraão” - Gén. 17:5. - que significa - *Pai de pais!* Este homem achou estranha a proposta de mudança de nome, mas ... apesar de tudo ... creu.

### Abraão - Figura do Pai

Pai de pais, pai de uma grande multidão! Mas como se realizará esta promessa? Convenhamos que não é nada fácil compreender o projecto de Deus, isto em termos humanos! Sara, sua mulher era estéril - Gén. 11:30. Desconcertante foi a promessa feita, desta vez, à sua mulher! Foi-lhe prometido que seria abençoada a tal ponto que iria ter um filho! Que fazer? Como reagiríamos nós perante tal promessa? Soltaríamos, certamente, uma boa gargalhada! Pois o caso não era para menos! E realmente assim fizeram - Abraão e Sara - Gén. 18 :12.

Talvez estejamos prontos a condenar este casal pela sua atitude, mas, vejamos as coisas mais de perto, recordemos as promessas e principalmente o elemento humano - **o tempo** -

e, conseqüentemente - **a idade**. Este patriarca recebe o convite para deixar Ur dos Caldeus. Até aqui tudo bem ... só que, Abraão tem, nesta altura, cerca de 75 anos! - Gén. 12:4. O tempo foi passando, inexoravelmente. Eis que, agora, Abraão tem 85 anos e ... nada! A promessa tarda e Sara resolve, ela mesma, cumprir a promessa à sua maneira, pelos seus próprios meios, recorrendo não a Deus, mas a processos humanos, de acordo com a lei dos homens. Sara vai propor



descendência ao seu marido, não através de si própria, mas pela sua escrava egípcia Agar - Gén. 16:3.

A história secular revela-nos que esta maneira de proceder era perfeitamente legal. Encontramo-la no célebre código de Hamurabi, séc. XVIII a.C. Eis o teor da lei: - “*Se Guilimninu (a mulher) tiver filhos, Shennima (o marido) não tomará outra mulher. Se Guilimninu não tiver filhos dará em matrimónio a Shennima uma mulher do país de Lullu (escrava), Guilimninu não expulsará a descendência da escrava.*”<sup>(1)</sup>. Eis a lei! Bastava aplicá-la! Talvez nós também não tivéssemos feito melhor, dentro do mesmo contexto! Assim se consumará o plano humano de Sara e nascerá desta ligação um filho: Ismael. Nesta altura, Abraão conta já 86 anos!

Este não era o filho que Deus tinha prometido, este era um filho segundo os homens, segundo a carne, não segundo Deus. Mais tarde, o autor da carta aos Hebreus declarará esta solene verdade, a saber: “Pela fé ofereceu Abraão a Isaque! Sim, aquele que recebera as promessas ofereceu o seu unigénito.” - Heb. 11: 17. O termo que este autor emprega e que é traduzido por - **Unigénito** - é a palavra grega *Monogenês*, que é um composto de 2 palavras: *Móno + Génos* - que significa: **Único + Condição, Espécie**. Como vimos, Abraão teve, cronologicamente, em 1º lugar **Ismael** e em 2º lugar **Isaque**! Mas, como Isaque representava o cumprimento da promessa, eis porque foi reconhecido como sendo o **Único** naquela **Condição** - o Único aceitável por Deus.

No dizer de Paulo, Abraão “creu contra a esperança (...), nem atentou para o já morto (esclerosado) ventre de Sara” - Rom. 4:18,19. E creu Abraão e esperou pelo cumprimento da promessa, não no tempo do homem, mas no tempo e querer de Deus, no tempo preciso da resposta do Senhor.

#### Abraão - Figura do Crente

Finalmente a promessa cumpriu-se! Os anos passaram e eis que Deus solicita a Abraão algo de muito estranho - nada mais nem menos que oferecimento de

Isaque em sacrifício! - Gén. 22:1,2. O texto revela-nos que Isaque já era um jovem adolescente na ocorrência dos factos, visto que: **1-** Sabe o que é necessário para a preparação do sacrifício - Gén. 22:7. **2-** Pode carregar a lenha - v.6.

O texto é imensamente rico no detalhe - cf. Gén. 22:4 - revela-nos que, desde o dia aprazado para a partida até ao da chegada ao local designado por



Artista - Henry Anderson

Deus para o sacrifício decorreram 3 dias! É, olhando para o texto, que tentaremos ler nas entrelinhas deste, para que possamos, minimamente, penetrar nos pensamentos de Abraão ao longo do trajecto. Leiamos, pois, nas entrelinhas do texto:

**1-** Deus convidara-o a abandonar Ur, a grande - **Ur dos Caldeus** - com a promessa desconcertante de que teria descendência - **Abraão tinha então 75 anos** - Gén. 12:4.

**2-** Abraão tem o filho segundo a carne - **Ismael** - portanto, 11 anos depois, isto é, aos **86 anos** - Gén. 16:16.

**3-** Novo período de espera, pois, tal como vimos, não era este o plano de Deus - alguns anos se passaram!

**4-** Eis que o cumprimento da promessa surgiu - Abraão **tinha 100 anos!** - Gén. 21:5.

Portanto, desde o anúncio da promessa até ao seu efectivo cumprimento, **passaram-se 25 anos!** Convenhamos que, humanamente falando, é demasiado tempo para obter uma promessa ... e esta feita, ainda por cima, pelo próprio Deus! Agora, perante tudo isto, como compreender este desconcertante Deus? O garante da promessa deverá ser imolado ao próprio Deus? E, como estes pensamentos não bastassem, o patriarca acalentava outros ainda mais dramáticos e absurdos: Eis que eu rompi com o meu passado, e agora pede-me para romper com o meu futuro? Que Deus desconcertante!<sup>(2)</sup>.

Repare-se ainda na ternura que o texto deixa transparecer. Olhemos o texto uma vez mais - Gén. 22:6 - mostra-nos que Abraão temia que o filho se magoasse ... como ele o amava! Pois guardou para si os elementos perigosos - “**o fogo e o cutelo.**”! Neste caminhar silencioso sobressaía o amor do pai terreno. E, através deste breve vislumbre de amor paternal terreno, poderemos, compreender o amor de Deus por cada um de nós e pelo próprio patriarca? Olhemos para o v. 14, onde é dito que Abraão chamou aquele lugar de sacrifício - “**O Senhor proverá.**”, ou segundo outras traduções - “**Deus deixa-se ver**”<sup>(3)</sup>. Assim como o pai terrestre respondeu ao apelo para o cumprir, assim Deus, o pai celeste, o fez também através da Sua revelação aos homens - em Jesus Cristo. ✠

1- Pascoal Colella - artº “Textos de Processo Civil” in J.Rinaldi - *Introdução à Leitura da Bíblia*, p. 194 CE. J. A. Thompson - *La Bible à la Lumière de l' Archeologie*, p.32.  
2- Gerhard von Rad - *La Genèse*, p.242  
3- *Idem*, p. 45

# A Peregrinação da Vida

**Enrique Becerra**  
(Dir. do Seminário  
Latino-Americano de Teologia)



relato do livro de Números informa-nos que, ao cumprir-se um ano da libertação de Israel, este encontra-se num óptimo nível de preparação para entrar na Terra Prometida. Cada grupo avança sob a sua própria bandeira com uma ordem e uma disposição extraordinárias. O culto levita está bem organizado em cerimónias que mostram, claramente, que pertence a Deus.

A primeira Páscoa, celebrada no deserto, contou com a participação quase total dos israelitas e daqueles que os acompanharam voluntariamente. A ocasião foi tão importante que, alguns dos que não puderam participar, o desejavam fazer; o Senhor ordenou que, em benefício destes, se realizasse uma pequena Páscoa um mês mais tarde.

O primeiro censo, realizado por indicação de Deus, revelou a existência de 603.550 israelitas varões maiores de vinte anos. Agora, o povo estava organizado e pronto para receber a bênção sacerdotal indicada pelo Senhor: “O Senhor te abençoe e te guarde; o Senhor faça resplandecer o Seu rosto sobre ti, e tenha misericórdia de ti; o Senhor sobre ti levante o Seu rosto, e te dê a paz” - Núm. 6:24-26.

Que experiência extraordinária! Eis aqui um povo unido que actua em total harmonia com a vontade de Deus. “Segundo o mandado do Senhor se acampavam, e segundo o mandado do Senhor se punham em marcha” - Núm. 9:23. Que mais podia pedir Israel para estabilizar a sua experiência de comunhão com Deus ?

## Reacções humanas

Ao continuar a leitura do livro de Números, começamos a observar manifestações do espírito que ainda dominava o coração do povo de Deus. O povo queixou-se, provocando a ira de Deus - Núm. 1 1:1.

A gente estrangeira (os não convertidos da igreja?) teve um vivo desejo: “Quem nos dará carne a comer?” - Núm. 11:4. Sabemos o que aconteceu. Deus deu-lhes carne de codorniz em abundância e, como resultado, muitos deles morreram.

Miriã e Arão falaram contra Moisés. Certa vez, quando outra pessoa, neste caso Miriã, comete um erro, Arão não tem a santa coragem para detê-la. No Sinai permitiu fazer um bezerro. Agora, permite que a líder das mulheres do povo critique o líder designado por Deus - Núm. 12:1.

A Comissão de Avaliação (12 membros) encarregada de analisar as possibilidades de êxito da missão da igreja, deixou-se levar por uma filosofia estritamente humana e disse: *Não poderemos* entrar e conquistar Canaã. Dois dos seus membros (Josué e Calebe) disseram: *Poderemos*. O interessante é que a história confirma que ambos os grupos, cada um com a sua perspectiva, estavam certos. Os dez, juntamente com todos os adultos, por não aceitarem os planos de Deus não puderam e não entraram. Josué e Calebe, e os que aceitaram e fizeram seus os planos de Deus, conquistaram o

que humanamente parecia impossível - Núm. 13.

Não havia comissão de nomeações na teocracia israelita. Deus escolhia os Seus servos e colocava neles o Seu Espírito. Quando Moisés os informou que voltavam para o deserto, por ordem de Deus, um grupo propôs: “Levante-mos a um para nosso capitão, e volte-mos para o Egipto” - Núm. 14:4. Que maneira de enfrentar a vontade de Deus!

Havia muito para recordar, a propósito do levantamento de Coré, Datã e Abirão, sobre o que acontece quando as ânsias de poder e autoridade levam membros do povo de Deus (neste caso um levita e dois rubenitas - portanto de famílias de líderes) a ambicionar cargos para fazerem as coisas de maneira diferente das dos líderes actuais. Deus usa métodos diferentes para mudar a administração da Sua obra - Núm. 16.

A reacção do povo ante o castigo divino sobre Coré, Datã e Abirão e dos seus 250 seguidores, voltou-se contra Moisés e Arão: “Vós matastes o povo do Senhor” - Núm. 16:41. Quantas vezes, quando a igreja deve tomar medidas disciplinares devido à conduta consciente de obreiros e leigos, aparece uma reacção contra aqueles que devem aplicá-las.

“E se desanimou o povo pelo caminho” - Núm. 21:4. Em parte, pela dureza da peregrinação, por outro lado, pela reforma pró-saúde: “E a nossa alma tem fastio deste pão vil” - verso 5. Nessa ocasião, Deus retirou o cerco

de protecção que havia colocado ao redor do Seu povo e que eles, evidentemente, não reconheceram como existente. Deus deixou-os enfrentar a realidade do deserto com as suas serpentes venenosas. “E morreram muitos do povo de Israel” - verso 6.

No entanto, outra vez se mostra o carácter de Deus. Desta vez, deixando uma lição tão evidente que será usada por Jesus para ilustrar a Sua obra de salvação. Por ordem de Deus, Moisés faz uma serpente de bronze, levanta-a sobre uma haste e “sendo alguém mordido por alguma serpente, se olhava para a de bronze, sarava” - verso 9.

Números 20 narra um momento crucial na vida e na paciência de Moisés junto do seu irmão. Ali mostrou a sua humanidade, errou, foi perdoado, mas teve que sofrer as consequências: - Miriã acaba de morrer. Falta água no acampamento e o povo junta-se contra Moisés e Arão. Um Moisés cansado pede instruções a Deus, como se estivesse a chegar ao limite da sua resistência como líder. Deus, porém, nunca está nervoso, nem a Sua misericórdia chega a limites que não possa resolver os nossos problemas: Moisés, “toma a vara... falai à rocha, e dará a sua água” - v. 8. Moisés continuou nervoso e, dando mostras de fadiga administrativa, vai e enfrenta o povo, agora com a segurança de que ele está correcto. “Ouvi, agora, rebeldes, porventura faremos sair água desta rocha para vós?” - v. 10. E, neste ambiente tenso, primeiro criado pelo povo rebelde, agora mais tenso ainda pela atitude de um líder nervoso, “levantou Moisés a sua mão e feriu a rocha duas vezes” - v. 11.

A reacção de Deus não se fez esperar. Penso que foi com um tom de tristeza que anunciou as consequências para Moisés e Arão: “Visto que não crestes em Mim, para Me santificardes diante dos filhos de Israel, por isso não fareis entrar este povo na terra que lhe dei” - v. 12. Foi um problema de fé, de confiança em Deus que levou Moisés e Arão a apresentarem uma imagem do carácter de Deus totalmente equivocada! O líder deve santificar o nome de Deus na sua conduta.

## *Lições da actualidade*

Talvez tudo já esteja dito para um leitor atento que acompanhou o relato bíblico com um espírito de quem quer aprender dos erros de outros. “Pois tudo quanto outrora foi escrito, para o nosso ensino foi escrito...” - Rom. 15:4. Contudo, permitimo-nos resumir o que pessoalmente aprendemos ou reforçamos depois desta leitura do livro de Números:

1. A murmuração e as queixas existem devido a problemas específicos, ou devido ao espírito inconverso dos crentes. Problemas sempre houve e haverá. Para eles, Deus tem sempre uma solução apropriada em favor do Seu povo. É a nossa tarefa conhecer o caminho de Deus para a Igreja e para nós individualmente, **sem murmurarmos**.

2. Arão, Miriã, Coré, Datã e Abirão lembram-nos que é fácil criticar os dirigentes, acusando-os de má administração ou de pretender exercer mais autoridade além da que lhes corresponde. A dura lição aprendida é que Deus não toma levemente esta atitude crítica. É necessário apoiar os líderes e deixar nas mãos de Deus a decisão de os substituir quando Ele achar que é melhor.

3. Os dez espias tinham razão. Múltiplas conquistas desta igreja não se podem conseguir por métodos humanos. Porém, a solução não é ficar quietos, de braços cruzados. Devemos pedir que o Espírito de Deus nos possua e nos leve a qualquer empreendimento, por difícil ou impossível que pareça, com o Seu poder. Só assim triunfaremos.

4. Os dirigentes também podem errar e Deus os fará responsáveis pelos seus erros. Moisés e Arão perderam a paciência e não santificaram o carácter de Deus na sua conduta. Quarenta anos de liderança eficiente não livraram estes líderes da consequência dos seus actos equivocados. Não acompanharam Israel na conquista de Canaã.

Deus, porém, é misericordioso e aceitou por completo o arrependimento de Moisés. Em visão lhe mostrou a terra

prometida, e, logo após sua morte, levou-o ao Céu como primícia dos ressuscitados pelos méritos de Jesus Cristo.

## *Os planos de Deus cumprem-se*

Um ano após a saída do Egipto, o povo de Israel era composto por 603.550 maiores de 20 anos - Núm. 1:46. Todos estes homens morreram no deserto, excepto Josué e Calebe. Quase 40 anos mais tarde, o Senhor volta a pedir que se faça um censo a todos os israelitas de 20 anos para cima. Desta vez, os contados chegaram a 601.730 - Núm. 26:51.

Chama a nossa atenção a semelhança entre as quantidades. Poderíamos dizer que era plano de Deus introduzir em Canaã um povo completo que tinha um pouco mais de 600.000 adultos, incluindo mulheres e crianças. O facto de que o primeiro grupo não o conseguiu, não chegou a significar que os planos de Deus foram cancelados. Ainda teve o Senhor que esperar 40 anos; um povo de escolhidos de pouco mais de 600.000 homens, mulheres e crianças entrou em Canaã e possuiu a terra prometida.

A peregrinação do povo de Deus moderno continua. O mundo chegou a um nível de maldade como nunca antes, e toda a Natureza sofre. Há momentos em que os problemas que acontecem no caminho poderiam fazer-nos perguntar se realmente os planos de Deus se irão realizar. O livro de Números ajuda-nos, uma vez mais, a ver que os planos de Deus não sofrem modificação mas terão um fim glorioso. Pode ser que seja necessário modificar o calendário mas, antes ou depois, o povo de Deus entrará para possuir, feliz, a terra prometida. A pergunta que fica para ser respondida é: **Permitirei a Deus que actue na minha vida, de modo que esteja incluído no grupo dos vitoriosos?**





# A Criação

- Avozinho, o que conta a Bíblia sobre a Criação?  
 - O relato da Criação aparece no início do livro de Gênesis e é muito simples e muito bonito.

de cor. Foi no terceiro dia. A seguir Deus disse: - Haja luzes no céu. Assim, Deus criou os corpos celestes: estrelas, planetas

...  
 - Foi no quarto dia.  
 - Exactamente. No quinto dia Deus

- É verdade que Deus criou tudo em seis dias? Conta como foi, avô!  
 - No primeiro dia Deus criou o céu e a terra. Mandou a luz aparecer, o que permitiu que houvesse dia e noite. No segundo dia separou o céu da terra, a parte seca e o mar. Depois mandou a terra produzir plantas. O mundo ficou cheio

criou os peixes e as aves e tudo ficou mais alegre.

- Então, no sexto dia, foi a vez do Homem.

- Sim, primeiro Deus criou os animais e depois, para culminar a Criação, Ele criou os seres humanos parecidos com a própria Divindade. Primeiro, criou o homem e depois, a mulher. Deuses como função governar a Terra.

- Avô, há pessoas que dizem que o homem foi o resultado de uma evolução...

- Essas pessoas estão enganadas. Deus aparece sempre na Bíblia como Criador e tem poderes para isso. Jesus disse: "Nunca leram nas Escrituras que, no princípio, Deus criou homem e mulher?" - Mateus 19:4. Jesus nunca deixaria passar uma mentira. Mas, sinceramente, acham que do acaso poderia sair algo tão extraordinariamente bem feito como o Mundo, a Natureza e o Homem?

- Eu imagino como tudo era bonito!

- Olhem, até o próprio Deus ficou encantado. O relato bíblico diz que "Deus achou que tudo aquilo que tinha feito era muito bom".

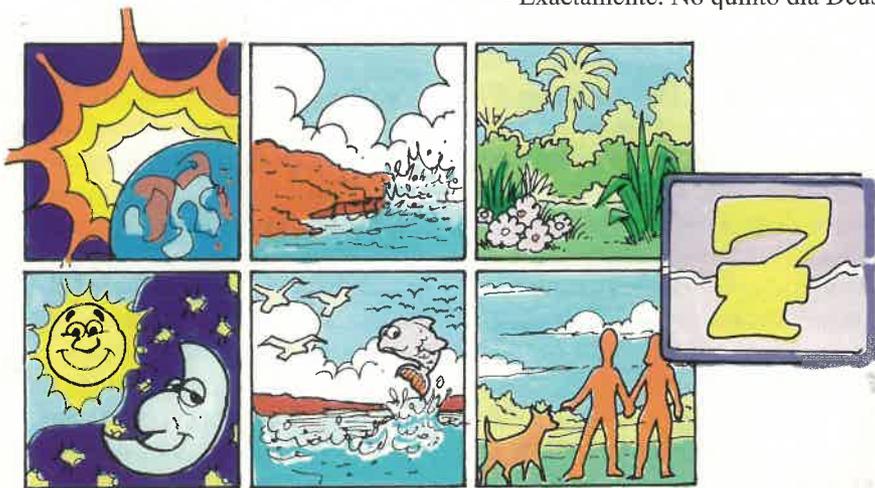
- Eu também acho que Deus foi muito bom ao criar tantas coisas maravilhosas para nós.

- Mas falta um dia na semana ...

- Claro, o sétimo! Nesse dia, Deus descansou.

(M<sup>te</sup> Augusta Lopes)

(A seguir não percas a explicação do avô sobre: **A natureza do homem**)



União Portuguesa dos Adventistas do 7º Dia

Departamento da Escola Sabatina



Ministério da Criança

Apoio: Publicadora Atlântico, S.A.

## CURSO DE FORMAÇÃO PARA PROFESSORES DA ESCOLA SABATINA INFANTIL

Ministrado pela Dr<sup>a</sup> Odete Xavier de Lima, especialista em Evangelismo Infantil e directora do Ministério da Mulher da Conferência de Brasília, Brasil, oferecerá uma oportunidade única para aqueles que se querem preparar para a evangelização das crianças.

Oliveira do Douro - CAOD ..... 28 de Junho a 3 de Julho  
 Lisboa - Igreja Central ..... 5 a 7 de Julho

Destinado a todos os monitores da Escola Sabatina Infantil, esposas dos pastores e demais interessados.

**Não perca!**



### África do Sul

Eis a primeira estação de rádio adventista nesta parte do mundo: FM “Radio Good News” (Rádio Boas-Novas). Esta estação de rádio adventista começou as suas emissões no passado mês de Outubro.

“Isto é histórico, pois pela primeira vez temos uma licença para transmissão” disse D. W. B. Chalale, presidente da Igreja Adventista do 7º Dia na

África do Sul. A Confederação do Transval e a Trans-Orange solicitaram também uma licença para emissões via rádio.

Os interessados por este projecto procuram angariar fundos enquanto que a Adventist World Radio (A. W. R.) providencia o elemento técnico. Situada a cerca de 20 km de Joanesburgo, esta estação emite 65% de mensagem falada e 35% de música.

### Manchúria

Deste recanto do mundo chega-nos a notícia de um interessante acontecimento com uma ouvinte activa da A. W. R. (Adventist World Radio) na Manchúria. Em 1992 começou a ouvir os programas da A. W. R. que eram transmitidos a partir de Guam. Quando escreveu de Hong Kong mostrava o desejo de se unir à Igreja Adventista. Foi colocada em contacto com a igreja local. Enquanto ela estava a

ser preparada para o baptismo, convidou outras 151 pessoas para ouvirem as emissões e, passado algum tempo, estas foram baptizadas com ela.

Foi acrescentado que, para além destes primeiros convites, mais 600 pessoas foram baptizadas como resultado dos convites que ela ia fazendo para que ouvissem as emissões da “Voz da Esperança”.

### Bangladeche

Devido a grandes chuvas na Índia, o noroeste do Bangladeche foi bastante atingido. De acordo com o relatório do secretário da União do Bangladeche, Halder Swa-

pon, salas de aulas no nosso Seminário em Baitipur, os dormitórios dos rapazes e algumas paredes das meninas ficaram bastante danificados.

### Sarajevo

Apesar do contexto militar nesta zona, foi licenciada à nossa igreja uma estação de rádio. A presença adventista na região, em tempo de guerra, foi realçada pela autorização da estação de rádio “Voz da Esperança”, pelo governo da Bósnia-Herzegovina.

De acordo com o relatório do Pr. Ivan Brechelmacher, os planos contemplam a construção de uma estação FM de 250 KW para transmitir 12 horas por dia para os 600.000 pessoas desta comunidade. O governo espera que a nossa esta-

ção possa estar operacional dentro de pouco tempo.

A Igreja Adventista de Sarajevo tem estado muito activa apesar das devastações ao seu redor. Como resultado das actividades de solidariedade da nossa igreja, que incluía programas de rádio que informavam os cidadãos acerca da chegada do correio e da ajuda alimentar internacional, os cidadãos de Sarajevo têm em alta estima os Adventistas do 7º Dia, como o povo da esperança.

### Rússia

Em Kasimov, Rússia, após um pequeno curso bíblico conduzido pelo pioneiro da Missão Global Sergei Kemyashov, um grupo de 11 pessoas estão regularmente a estudar a Bíblia nas manhãs de Sábado. Até ao momento presente estão a estudar as lições “Nova Vida”.

Entre os que foram tocados está um jovem de 17 anos, um Satânico, que luta com muita oração e esforço pessoal para abandonar a adoração demoníaca.

Levou ao grupo de estudos bíblicos todos os seus livros acerca da magia negra e as facas com as quais

oferecia sacrifícios a Satanás e queimou-os nessa mesma sessão. Na presença de Sergei Kemyashov e da sua mulher Helen, este jovem pediu a Deus que lhe perdoasse e que o tomasse nas suas mãos, pedindo também coragem para se afastar desta sinistra dependência.

# José Bates e o Sábado

Dália Mateus

Prof. do Ensino Básico  
na Escola Adventista de Lisboa

**L**embra-te do dia de Sábado para o santificares”. Assim começa o 4º mandamento e, um pouco mais à frente, Deus promete que “se honrares o dia de Sábado terás a recompensa”.

Passei há dias pela casa de José Bates, no Massachussets, hoje transformada em museu. Foi ele que, ao estudar a Bíblia, descobriu a verdade da guarda do dia de Sábado e a transmitiu aos crentes de então, nos primórdios da Igreja Adventista - povo que hoje conta com milhões de observadores do Sábado ao redor do mundo.

Este patriarca, fundador da igreja adventista, viajou muito e ficou menos vezes doente que qualquer dos outros pioneiros, tendo vivido até aos 80 anos. Nasceu em 1792, perto de New Bedford, porto que se tornou o centro mundial da pesca da baleia (o óleo de baleia era o único que se conhecia). Claro que o seu destino a partir dos 15 anos foi o mar. Fez muitas viagens e foi progredindo até que se tornou capitão e proprietário do navio.

No intervalo da viagem casou-se com Prudence e a sua vida foi cheia de aventuras e perigos. Certa vez, Bates acreditou que foi a oração de um cozinheiro negro que salvou a embarcação da tempestade e lhe permitiu voltar ao lar. A pouco e pouco e à medida que os seus 5 filhos foram nascendo, foram eliminados do seu lar bebidas alcoólicas e o uso do tabaco.

Quando voltava das viagens, fre-

quentava a igreja, fazia o culto familiar e, finalmente, deu-se a sua conversão e, louvando a Deus, a sua oração foi “usame, Senhor, como instrumento ao teu serviço”. Após 20 anos no mar, afastou-se, vendeu tudo e lançou-se a testemunhar do Senhor e a desenvolver o Movimento Adventista. Ele, Tiago e Ellen White tornaram-se os três líderes



Casa de José Bates

máximos do movimento. Distribuíam folhetos nos comboios e, às vezes, para fazer as visitas caminhava a pé, por não ter dinheiro. Dedicava o seu tempo à Causa, a pregar e a escrever; as dificuldades começaram a sentir-se no lar.

Certo dia, a esposa aproximou-se da sua secretária e avisou-o:

- José, não tenho farinha suficiente para fazer o pão ...

- Quanto te falta?

- 2 Kilos, respondeu ela.

O capitão saiu e gastou a sua última moeda ao comprar aquela farinha. Ao ver que o marido tinha comprado ape-

nas a farinha à justa, ela apercebeu-se do estado de miséria a que tinham chegado e mostrou o seu desânimo, lamentando-se e perguntando-lhe o que fariam no futuro.

- Irei escrever livros e espalhar a verdade do Sábado.

- Mas de que viveremos?

- O Senhor indicará o meio ...

Pouco tempo depois sentiu algo que o impeliu a ir ao Correio ... e foi. De facto, havia uma carta para ele que só poderia ser levantada mediante o pagamento de uma pequena quantia. A carta era oriunda de uma pessoa que tinha tido um pressentimento que José Bates tinha necessidade urgente de dinheiro.

- Eu não tenho esses 5 centavos para levantar a carta - disse ele ao funcionário. Mas pode abri-la e retirar esse valor, porque tenho a certeza de que há dinheiro dentro dela.

Assim foi feito e, dentro da carta havia 10 dólares! Ele passou pela loja e comprou farinha e batatas que mandou entregar à esposa.

- Mas de onde veio tudo isto?

- O Senhor enviou, respondeu.

Mostrou à esposa a carta, ela leu-a e depois pediu perdão a Deus pela sua incredulidade. O dinheiro continuou a chegar sem que, às vezes, se soubesse de quem e de onde vinha. Foi assim que, quando fazia falta a quantia final para pagar os livros, esta chegava sempre no momento preciso.

A providência de Deus em ajudar o capitão Bates contribuiu para a divulgação de guarda do Sábado no passado e no presente, no seio do povo de Deus - a Igreja Remanescente. 

# Um Curioso Leilão

Moisés S. Nigri

**C**onta-se que uma noite em que o célebre pregador inglês Rowland Hill fazia uma conferência, ele viu parar uma carruagem e dela descer a aristocrática Lady Ana Erskine, estrela sempre presente nas tertúlias

## “Fostes comprados por bom preço” - I Cor. 7:23

sociais de Londres, mas ausente dos cultos de adoração a Deus.

O pregador ao vê-la entrar teve um pensamento: “Esta é a minha grande oportunidade, talvez a única, de levar esta elegante dama aos pés de Jesus!” Subitamente interrompeu o sermão e com voz potente disse: “Está entre nós a senhora Ana Erskine e vamos vender a sua alma em leilão público”.

A surpresa da senhora foi tremenda! Mas não conseguiu sair porque o pregador já estava a dizer: “Quem quer comprar a alma de Ana Erskine?” Hill esperou um pouco e perguntou: “Não há quem compre a alma desta senhora? Ah, sim, vejo ali uma mão levantada. É o senhor Mundo. Que dará pela alma da Ana?”

“Eu dou-lhe todo o esplendor e glória que tenho: honra, prestígio e fama; também uma vida de luxo, comodidade e prazeres”.

“Não dá mais nada? Não lhe dá também a imortalidade, a vida eterna?” “Não”, disse o Mundo, “pois nem para mim a posso”.

“Então não a terá, pois o preço que paga, senhor Mundo, é efêmero e não satisfaz. Que interessa à bela Ana ganhar o mundo inteiro e perder a sua alma?”

“Quem dá mais pela alma desta preciosa dama? Lá está outra mão, é o senhor Satanás. Que oferece por ela?” “Eu lhe darei a adulação do mundo, a liberdade para fazer tudo o que desejar. Tudo lhe darei para que seja minha”. A sua oferta, Satanás, é muito vil; só lhe oferece lixo e por preço tão sujo não a terá”. “Quem dá mais? Vejo outro comprador. Sim, é o senhor Jesus. O que oferece pela alma desta mulher?” “Por ela já dei a Minha vida; na cruz paguei o preço do seu resgate, para lhe dar uma vida de gozo e paz que nem o Mundo, nem Satanás poderão dar-lhe. Dou-lhe uma vida de pureza e de justiça, rica em tesouros que o mundo não pode dar: também lhe darei consolo e companheirismo divinos; enfim, uma vida eterna, imortal, plena de gozo e felicidade nas mansões celestiais onde poderá estar para sempre comigo”.

“Então que pede, senhor Jesus?”

“Só peço que me dê o seu coração totalmente e sem reservas, arrependido, confessando e abandonando o seu pecado, com fé e amor”.

“Senhor Jesus, ela é Sua! Lady Erskine aceita tudo isto que Jesus lhe oferece?”

“Sim”, respondeu a dama com voz firme. E ela cumpriu a sua promessa. Mudou a sua conduta e tornou-se um baluarte da igreja!

Depois de 150 anos  
de Anseio, Fé e Esperança....

## CONTINUAMOS A ACREDITAR

ROBERT S. FOLKENBERG

Um século e meio depois de 1844, podemos afirmar honestamente que Jesus “breve virá”. O dirigente mundial da Igreja Adventista, nascido da esperança desvanecida do movimento Millerita, dirige-se à igreja no seu novo livro e proclama com audácia “Continuamos a Acreditar”.

Nestas páginas, Robert Folkenberg, o presidente da Conferência Geral, analisa honestamente os desafios e interrogações que a demora suscita, e assegura que podemos ter uma confiança inabalável quanto à breve vinda de Jesus.

Depois, examina as outras crenças proclamadas pelos primeiros Adventistas e mostra que estes ensinamentos ainda são importantes e dignos de confiança.

Num tempo em que a dúvida e a crítica ameaçam a nossa esperança Adventista, este livro restaura a fé e ajudá-lo-á a afirmar a verdade de que continuamos a acreditar em Cristo e na Sua breve vinda.

**Brochura, 152 páginas**

**ESC: 800\$00**

**H**á uma obra primordial para cada igreja. “Estamos chegados a um momento em que cada congregação deve envolver-se no seu trabalho médico missionário.” *Call to Medical Evangelism and Health Education*, pg. 10.

Há muito que o Senhor espera que o Seu povo avance nesta obra. Agora devemos “despertar e deixar brilhar a nossa luz”, porque nunca, em nenhum outro momento, esteve o mundo tão disposto a aceitar o nosso trabalho de saúde como agora!

Este livro, revisto e actualizado por Eric Hon, é mais do que uma leitura instrutiva, ou uma boa ajuda para um programa mais amplo na igreja. Este livro pode ser uma experiência, uma extraordinária experiência, se cada um de nós fizer seus os conselhos e os praticar.

Sei-o por experiência. Tenho visto o que ele tem feito na vida dos estudantes que, com sinceridade, aceitam “*O Chamado ao Ministério Pessoal*”.

*J. Wayne McFarland*  
Médico  
Vice Director do Departamento  
de Saúde da Conferência Geral

**Brochura, 238 páginas**  
**ESC: 1.000\$00**

E.W. Hon

## Um Chamado ao Ministério Pessoal

Um manual e conselheiro  
para o trabalho medico-missionário  
e para promover um estilo de vida saudável

Peça-os à Sociedade Missionária da sua igreja ou directamente à:



**Publicadora Atlântico, S.A.**  
Rua Salvador Allende, Lote 18  
2685 Sacavém Codex  
Telefone: (01) 942 1232